

Gotas de Lágrimas

KANDIMBLÉ



Ficha Técnica

Título:

Gotas de Lágrimas

Editor

BJLA - HUÍLA

Revisão

Pe. Estêvão Binga

Paginação, Capa, Impressão e Acabamento

SMIprint - Artes Gráficas e Design, Lda.

Núcleo Empresarial | Rua de Entremuros, 54 Arm. T

2660-533 São Julião do Tojal - Portugal

Tel.: 210 117 319 - smiprint@mail.telepac.pt

Tiragem: 250 exemplares

Depósito Legal nº: 5505/2012

1ª Edição: México, 2011

2ª Edição: Lisboa 2013

Todos os direitos desta edição estão reservados ao autor:

Copyright © 2012, by Kandimblé (belkandimble@gmail.com)



5 - DEDICATÓRIA

7 - AGRADECIMENTOS

9 - PREFÁCIO

13- I SAUDADES SOLTAS

15 - A guerra

16 - Saudades soltas

17 - Solidão

18 - Mergulhados no mesmo amor

19 - Herói da palanca

20 - Adeus madrinha

21 - Filos perdido

22 - Viagem incolor

23 - A Luta desesperada

25 - II Cravo Ardente

27 - Espírito santo

28 - São Paulo

29 - Trindade santa

30 - O não ser

31 - Avé Maira

32 - Cravo de rosa mariana

33 - Hóstia Santa

34 - Ilusão extensiva

35 - Paciência

36 - Lágrimas

37 - Descoberta

39 - III Poemas Acrósticos

41 - Meu Luar

42 - O gosto de ser missionário

43 - IV Esperança na Alegria

45 - Mar

46 - O futuro

47 - A formação

48 - Mamãe

49 - Meu berço

50 - Tômbwa

51 - Terra que canta em si

52 - Pentagrama do meu cantar

53 - Natureza

54 - Welwitchia

55 - Poeta

56 - Eu e a poesia

57 - Rodopio do meu orgulho

58 - Cidade mãe

59 - Mamor

60 - Amigo

61 - A Paz



Ao Celso Edmar Pinto Belchior que se
Transformou em estrela numa manhã que o
Afastou para sempre do convívio terreno



Agradecimentos

A Deus pelo dom da vida e por todos os benefícios que me tem concedido.

Ao meu Pai, José Tchihopio Belchior, eterno descanso.

À minha mãe Alice Ngueve por tudo que tem feito e que ainda fará na minha vida, fica aqui a minha gratidão in saecula saeculorum.

Aos meus arcebispos D. Gabriel Bilingi e D. Zacarias Kamwenho pelo omnímódo apoio que têm prestado à minha vida.

Ao meu Reitor Pe. Estêvão Binga, pela ajuda cuidadosa, paciência na correção e pelo prefácio.

Ao Pe. Ernesto Velarde Gutierrez trabalhador incansável para que a presente obra viesse à luz do dia.

Aos meus tios João Raimundo Belchior e João Vitorino Figueiredo pelo carinho e amizade.

Aos missionários da I.A.M e L.M.J da paróquia de S. José do Lubango Sé Catedral vossa amizade é para mim um tesouro.

Aos meus formadores, irmãos, primos, amigos, colegas... O meu profundo obrigadoooooo!



Prefácio e que Prefácio?

Die Linien des Leben sind verschieden
Wie Wege sind, und wie der Berge Gränzen,
Was hier wir sind, kann dort ein Gott ergänzen
Mit harmonien und ewigen Lohn und Frieden
Hölderlin

Quis Kandimblé, nome artístico do nosso jovem estudante de Teologia Belchior Tchihopio, um antelóquio à reedição do seu poemário "Gotas de Lágrimas". Justo. Mas para quem não seria árdua e difícil tal empresa?

Daí nosso simulacro recurso inicial à mais do que expressiva estrofe dum grande, Hölderlin, poeta alemão. Esta sim, melhor prefácio seria. Aventuramo-nos então a esboçar apenas trémulas silhuetas.

Fixemo-nos na capa: "Gotas de lágrimas". Bordeja caudais do enigmático este emblemático título: contrastante com o mar ondulante ao remado barco sem remador. "Gotas de lágrimas" que se transformam em "rios caudalosos"? Em mar tranquilo? Ou barco firme em pacificado mar após faina tormentosa? Inicia assim a provocação à imaginação inteligente.

Consideremos por agora o simbólico dos números: A primeira edição de 36 poemas, tematicamente vários e inéditos, chamou pela segunda crescida em prefácio e 3 novos, perfazendo deste modo os 39 poemas. Um número bíblicamente expressivo: castigo e clemência – das 40 vergastadas menos 1. Quererá reportar-nos experiências e lições de que a vida é feita de tempos e lugares, temores e tremores, desapiedadas tormentas e clementes acalmias e bonanças? Ou que terá Deus semeado na natureza temporal também Seu terno Coração, Sua eterna

bondade e misericórdia, que guia e protege as Suas criaturas, suplantando calamidades, guerras, dores e lágrimas caudalosas?

Abre sua primeira edição com a melancólica censura à "Guerra", poema que evoca "Filhos abandonam a pátria/ Sem a harmonia e o ritmo do batuque/ Sem cântico dos pássaros/ Uma natureza inimiga", secundada com "Lágrimas", "Paciência", "Solidão", "Luta desesperada", "Filos perdido", "Adeus madrinha", "Viagem incolor" – eco de dolorosas experiências pessoais, familiares e colectivas, certamente amargas nesta Angola querida.

Mas nem por isso deixa de sonhar com o "Futuro", poema que aparece imediatamente seguir ao do "Guerra". "Futuro", procura-o "Nas bifurcações do meu ser//... No falar da minha esperança//... Me disse, o futuro melhor/ Mora nas dificuldades". Significativamente, fecha o vate com o lindo algodoeiro da "Paz": "Os filhos regressam à casa/ Nos kimbos a paz reinará/ Suas cidades tornam-se brilhantes/ A liberdade uma árvore// ... Para contemplarem a beleza/ Escondida no manto da esperança/ A única sobrevivente da guerra".

E neste caleidoscópio "arco-irisado" "Na cortina virgem da manhã" do "Saber para libertar", nesta cálida mistura – qual prendado versátil DJ – brinda-nos com gratas evocações da terra, do tempo, da família, da natureza e mais, no espelho dos poemas: "Saudades soltas", "Meu berço", "Mamãe", "Terra que canta em si", "Cidade mãe", "Tômbwa", "Welwitschia", "Mar", "Natureza", "Meu luar", "Herói da palanca", "Rodopio do meu orgulho".

Outros tantos colorem esta paisagem em gratidão pelo próprio condão poético-filosófico, de Deus recebido, mas responsabilmente cultivado em "Formação", "Poeta", "Eu e a Poesia", "Ilusão extensiva", "Mergulhados no mesmo amor", e, mais filosoficamente ainda, no "Pentagrama do meu cantar".

Seu cantar é, outrossim, esteio de coração em oração vocacional com inspiração teologal-missionária: "Espírito Santo",

"Trindade Santa": "Glória ao meu Senhor/ E à Razão do meu vir-a-ser/E ao meu Fulgor /In saecula saeculorum// Trindade Santíssima/ Fonte do meu ser", "Ave Maria": "Uma bela mulher/Abençoa minha vida", "Hóstia Santa", "São Paulo", "O não ser" e "O gosto de ser missionário": "Oração sempre na barca/Gostando de todos sem distinção/ Orando por todo o mundo/ Saboreando o amor puro/ Temendo a Deus somente/ Orgulhoso por Maria no coração".

Quis assim, pois – como é de bem a quem gosta de saborear novidades da natureza e da vida –, requintar esta segunda edição com três sugestivos novos poemas: "Cravo de rosa mariana", "Mamor" e "Amigo", com os quais, mais uma vez, nos agarra a mão da imaginação, elevando-nos até aos voos livres do espírito penetrante e perspicaz, emotivo e criativo, propiciador de novo ardor, no enalço do agradável odor e do autêntico saber sabor e amar amor do ser.

Lemo-lo nesta osmose ou, se convier, neste amálgama aparente, de ordem e desordem, de respeito e desrespeito tanto ao clássico – "sonetos", faltando-lhes a plenitude da forma e exigência? – quanto ao moderno – novo livre em odres velhos? Pós-moderno ou qual quê?

"Gotas de lágrimas" – Revérberos duma alma em mercado, relatos da personalidade de "Kandimblé" em flor, e um pouco de todo o seu envolvente existencial natural, familiar, social religioso, vocacional, filosófico, teológico, quiçá mais.

Por isso, encetamos um terminar com:

Bem-haja, pelo ser e seu devir em primores.

Boa caça, bom sabor a leitores contempladores.

Augúrios de incumpridor confesso nesta empresa,

Por sina, sem esplendores, em qualquer presa.

Pe. Estêvão Binga,
Benguela, 8 de Agosto de 2012



I
Saudades Soltas





A Guerra

Os filhos abandonam a pátria!
Que se torna trémula
No ver sorrir o branco dos cantos
E florir a primavera da liberdade

Os filhos abandonam a pátria!
O céu pinta-se de escuridão,
O ar dança quente e exótico,
Um Bumm! Bumm! Ceifando vidas

Os filhos abandonam a pátria!
Sugando a paz,
Cultivando o seu bem-estar,
E, uma respiração boca-a-boca

Os filhos abandonam a pátria!
Sem a harmonia e o ritmo do batuque
Sem o cântico dos pássaros
Uma natureza inimiga





Saudades soltas

O crónos morre
Tu habitas em mim,
Oh! Jau, tens um sinal
Indelével no ser indelével

A natureza brilhante,
O pomar multicolor,
A frescura das águas...
Lá encontrarei.
As saudades que ardem,
A preocupação que me cerca,
A inimiga agitação...
Lá eliminarei.

O canto da mãe natureza,
O tilintar do sino,
Amigo indispensável...
Lá ouvirei.

O povo hospitaleiro,
As crianças naturais,
Os jovens florescentes...
Lá verei.



Créditos Índice Capa



Solidão

No silêncio sepulcral
Que fortalece meu ser
E, mutila meu astral
Nas curvas do crer

Em tua noite solidão
Recebo a aptidão
E uma certidão

Em tuas asas me esqueço
Sem teu amparo me perco
Não sei qual é tua essência
Por recusa da minha negligência

Contigo sinto o existente existencial
Na estranha espectacular
Do meu ser solitário.



Mergulhados no mesmo Amor

Mergulhei no mar poético
A poesia mergulhou no meu ser
Fundidos em apenas uma cor
Molhados pelo mesmo amor

Com a poesia elancei
Sem noite nupcial
Nem sacerdote, nem altar
Ah! Que expiação.

Banhei com o meu suor
Nas lágrimas da minha dor
No ver partir minha bela mor

Oh! Venha poesia
Entre com mestria
Prepare minha estreia



Herói Da Palanca

No hoje e no amanhã
És e estarás presente,
Na guitarra dedilhada
Incansavelmente pela independência

Nascido depois da morte,
Íncrito agricultor
De Cabinda ao Cunene
Do mar ao leste

Lançaste na terra
A semente que pariu,
Angola coesa e
Angola independente

Vénia da nossa admiração
Parto da nossa gratidão
Honramos o teu trabalho
Sem medidas no ser inédito

Contigo no coração
Abraçamos o oprimido,
Dispensamos o sofrimento,
Erguemos a bandeira branca.



Adeus Madrinha

Madrinha! Agora nos deixas,
Deus está connosco.
Nesta aurora incontornável e dolorosa
Urbe et orbi, tua simplicidade,
E tua benevolência cantam e sorriem.

Madrinha! Desde sempre amaste,
Um amor vivo até à tumba por eternidade,
Partiste como pomba branca
Para o eterno da eternidade,
Deus, assim o quis e assim o fez.

Na semana santa,
Santamente te transformas,
Numa estrela e orvalho cristão,
Na fluente dor das nossas saudades,
Adeus Madrinha! Obrigado pelo amor.



Filhos perdido

Pego na caneta para te dizer adeus,
Rezo para pedir a deus,
Que te leve nos céus
E entre no horizonte das estrelas.

Naquela via passaste
Lá ficaste e perdeste
Encontraste o sossego
Pois, timbraste o não-olhar

Oh! Morte
A tua essência é forte
E nossa existência triste

Participas agora da vida
Estás na eterna morada
Amigo perdido... filios ganho

Luís de Sousa

Viagem incolor

Fizeste as tuas malas,
Chegou a hora da partida,
Despe-se a viagem sem alas,
Ignaro é o livro da vida.

Meu choro torrencial
De uma a outra margem,
Derruba o meu campo sentimental,
E, deambula virgem.

Celso! Como vento no deserto
Divaga o meu ser opaco
No momento incerto
Da viagem sem um abraço pago

Não te digo adeus!
És uma recordação e insigne,
Estás nos céus
E no meu choro vexante.



A Luta Desesperada

Não quero! Não! Grandes grandezas.
Sim quero! Sim! O mínimo por farnel.
Para eliminar suaves pobreza
Da minha arte pobre de conviver

Encontro-me numa pugna
Magistralmente desesperada
A cada minuto vencida
Na festa vital injusta

Estou desesperado
Sem rumo, nem direcção
Por uma luta desnecessária

Estou tão desesperado
Sem rumo nem horizonte
Por uma luta desnecessária.





II

Cravo Ardente





Espírito Santo

Luz sem ocaso,
Farol da madrugada,
Crepúsculo das trevas,
Luz dos negros passos.

Nos horizontes distantes
Nas miragens cadentes
Para sempre necessário
No tocar o imperceptível

No trepidar das águas
No rolar da natureza
Eternamente farol

Espírito do meu espírito,
Luz da minha luz,
Livrai-me das trevas.



São Paulo

Paulo apóstolo
De Jesus Cristo
Amado discípulo
Abençoi-nos

Levando a boa nova
Uma geração germinava
No útero da palavra
Renasça no nosso ser

Na vida atenciosa,
No bem delicioso,
Oh! Glorioso na glória
Purificai-nos

Mensageiro fraterno
Aqui e no além
Missionário das gentes
Caminhai nos nossos corações.



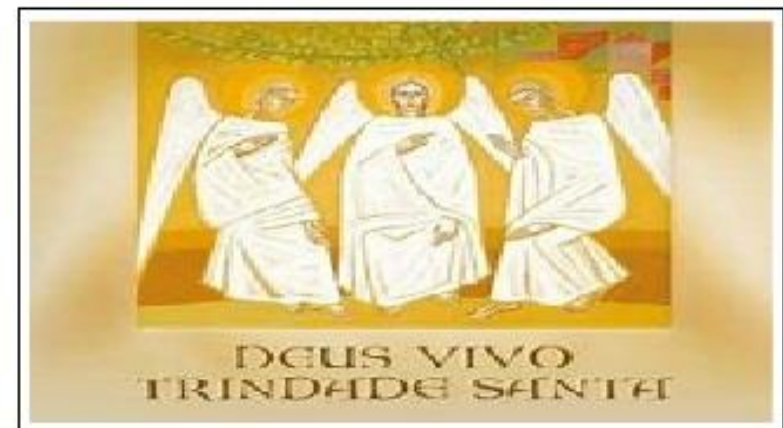
Trindade Santa

Glória ao meu senhor
E à razão do meu vir-a-ser
E ao meu fulgor
In saecula saeculorum

Trindade santíssima
Fonte do meu ser
Minha libertadora
Palmo do meu crer

Cálice da paternidade
Hóstia da fraternidade
União da comunidade
E de tudo que não sei pensar

Com Deus criador,
Cristo salvador,
Espírito santificador
Minha vida é um brilho.





O Não-Ser

Se eu fosse um beijo
Toda hóstia eu cobria
Fosse eu um abraço
Sua cruz eu apertava

Se eu fosse o vento
Em seus ouvidos eu soprava
Qual chilreio diria
Te desejo meu senhor

Se eu fosse de vidro
Verias de lágrimas
Última gota minha
Jorrando do meu palácio

Meu ser é não ser
Da certeza utente
É em seu leito que dorme
Palavra jamais despavrada.



Avé Maria

Uma bela mulher
Abençoa minha vida,
Uma luzente mater
Me ilumina – é cheia de graça.

Uma linda estrela no céu
Mulher verosímil,
Dócil e doce como o mel,
É bendita entre as mulheres.

Luz dos céus,
Somos filhos teus,
Filha e mãe de Jesus
És santa e mãe de Deus.

Mãe de todos nós
Roga pelo mundo
Ponte de amor
Vela por nós.





Cravo de rosa mariana

De rosto moreno – beleza de mundos
Ela tem lábios macios e ternos
Olhos brilhantes e profundos
Sorriso dourado com cantares eternos

Rainha ao ritmo de oração
Corpo de luzente princesa
Voz que encanta sem licença
Abraço que abrasa o coração.



Hóstia Santa

Vi Jesus na hóstia santa
Nos braços meus,
Recebi-O com muito amor
E com um caloroso abraço.

Adquiri o convite
De passagem no deserto
Do meu vil coração
E carregar comigo minha cruz

Senti-me pecador,
Encontrei a misericórdia
Na sua cruz e o camelo
Para o areal e as tempestades

Adorei a Cristo,
Presente em todos os sacrários
E no pobre humano
No mais eterno.



Ilusão Extensiva

Qual é a razão
De amar o ter?
Se o coração
Só verá o ser.

Por que motivo
Desdenhar o pobre?
Se areia e solo
Não são nobres.

Qual é o sabor
De dizer não a Deus?
Se no fim da vida
Angustiado o chamarás.

Por que nos preocupamos
Com divisões e separações?
Quando sabemos
Que um só é o mundo



Paciência

Quem me condenará?
Se eu amo o Senhor.
Que erro existe em mim?
Se do mundo me livre.

Tornei-me uma semente,
Lançada na terra pedregosa,
Onde os pedregulhos,
Ferem o meu sacrário.

Suportai-me... Pacientes!
Só a Cristo me entrego
A mim já não pertença
Indigno seu escravo sou.



Lágrimas

Jorrai no meu coração
Regai meu seguir
Para que cresça uma canção
E germine um sorrir

Molhai meus pensamentos
Secos de incertezas ignotas
No amanhecer dos dias
Pelos infantis raios solares

Chorai comigo, agora!
No velório da minha consciência
Morta nas curvas do crónos

Lágrimas que choram
O presente do meu futuro
E o passado do meu presente.



Descoberta

Encontrei-Te Ser Absoluto
Descobri que sou soluto
E apenas mármore
Do escultor em Si

Na minha incerteza
Jaz uma certeza
Minguada por altezas
Que não levam ao Fim Último

Estou num círculo
Compassado pela falsidade
Riscado pelo pecado

A natureza é sua bomba
Apesar de ser bela e afável
É a arte, oculta e secreta.



III

Poemas Acrósticos





Meu luar

Minha catequista a encontrarei,
Esbelta e colorida,
Urbana no seu vestir.

Ligando as ligas missionárias,
Unindo amor entre elas,
Alegre sempre no seu obrar,
Real nos seus compromissos.

Mãe minha e mãe nossa!
Educadora na seriedade,
Unânime no seu agir.

Luar nos nossos problemas,
Última nos castigo,
Alvorada dos nossos júbilos,
Renascer de uma nova união.
Oração sempre na barça,

Gostando de todos,
Orando por todo mundo,
Saboreando o amor puro,
Temendo a Deus somente,
Orgulhoso por Maria no coração.

Deus é seu guia de caminhada,
Erguendo-se, sempre para o alto.

Saúde é um tesouro na caminhada,
Eternamente alegre,
Rasgando as discórdias do caos



O gosto de ser missionário

Missão levar Deus sem fronteiras,
Irmão de Cristo nesse trabalho,
Saudando sempre sua experiência,
Sabendo que:
Irmandade, também é algo para saber
Orar sempre é um dever,
Não amar é falsidade,
Andar sempre é um prazer,
Respeitar a missão é amor,
Igualdade só amor Trino
Oro a Deus para os proteger.



IV

Esperança na Alegria





Mar

Lindo para amar
Fonte do meu admirar
Colorido para sonhar
Refresco do meu poetar

Baú de sonhos perdidos
No naufrágio dos naufragados
Que foram abatidos
Na confusão dos confundidos

Brisa d'alma
Calma para calma
Imperceptível como o ar
Vasto como o mar

Enterro do passado
Com as ondas o recado
Pelo sal recitado
Por nunca situado



O Futuro

Procuro-te lado a lado
No vai e vem da vida,
Angustiado brami:
O conhecem. Não!

Nas bifurcações do meu ser,
Não encontro a tua ramificação,
Não te vi e não te vejo
És mais escuro que a escuridão

No falar da minha esperança
No seu mais profundo,
Me disse, o futuro melhor
Mora nas dificuldades.



A Formação

No despertar da manhã,
No consumo da cronologia,
Na calada da noite,
No sepulcro do silêncio.

De rosto erguido,
Olhos fitos no papel
Com uma esferográfica
Vou desenhando minha formação.

Cada dia um passo,
Cada erro uma esperança,
Cada minuto uma aurora,

Até à formação
Que como a neve
A minha vida tornará.



Mamãe

Alice é seu predicável,
Nunca o esquecerei
Corre veloz em meu sangue
Como um HIV prolongado
Gingongo do vai e vem das ondas

No meu aeroporto afectivo,
Aterram carinhos ternos,
Deslocam amores miúdos
Que partem para seu porto.
O que belo não é cíclico,
Pois, só tenho uma mamãe,
Nem a primavera dos dias
Fará colorir o devir de outra

Só, ela arrendou-me por nove meses
Sem antevista renda alguma.



Meu Berço

África, campo de trabalho.
África, imagem da religiosidade.
África, coração do amor.
África, corpo das cicatrizes.

Mulher escravizada,
Solo explorado,
Canto ancestral.

Se abro os meus olhos te fito,
Meu tacto, toca a nódoa da escravidão,
Se abro os ouvidos te escuto
E, as chuvas de meus espirros choram,

O sabor vendido
Da África liberta,
Meu berço e beiral.





Tômbwa

Teu corpo é sal,
Que exala o sabor,
Geleira por glaciár
Que gela a água da vida.

De tuas areias
Exala um ar exótico
Que mostra plausível
Sorriso de tua gente.

Há vozes ancestrais
Chorando o passado.
Há passos presentes
Galgando o porvir.

Na alegria do mar
Há uma tristeza
Carregada no deserto
Oculta nas ventiladas.



Terra Que Canta Em Si

Todos os teus amados filhos
Admirados te cantam
Teu encanto sedutor
Real no teu ser e amar
Angola, terra cantante em si.

Quão elegantes tuas urbes
Coloradas de charme
Elevando sempre teu nome.

Canta quem te escuta,
Anda quem te vê
É novo quem te toca
Maioral é o teu encanto
Amada sempre serás.

Eternamente alegre
Maternidade é o teu lar
Saudades começam em ti
Interditos somos de te esquecer.





Pentagrama Do Meu Cantar

Oh! Doce filosofia
Sociali minha alma
No procurar a sabedoria
E dai-me esta perícia.

Nas artérias do grego
Me é dado o prego
Lançado ao ego
Lapidado no superego

Oh! Filha da Grécia
Nascida pela consciência
No ventre da inteligência
Forjada puríssima ciência

Oh! Minha pauta
Solar do meu cantar
Bequadro da sedução
Que arma meu intelecto.



Natureza

Natureza! Berço da poesia
Canto melódico e poético
Rima dos ritmos
Cravo da esperança

No leito de cada rio
Uma vida nasce
No trepidar das águas
Uma música surtir

No sibilar das cobras,
No coaxar das rãs
No canto de qualquer ave,
Um mistério a desvendar.

Natureza! Segredo da poesia
Oculto no florir dos infantes
Na esperança da beleza
E no povo que fala e versa.



Welwitchia

Licor da nossa esperança
Beleza do nosso deserto
Causa de admiração
Vestido de gala do Namibe

Rosa que as rosas amaram,
Lindíssima de corpo,
Doador de um kiss vital
Verde no seu colorir

Paixão vertida no areal
Pelas gotas do seu florir
Nas migalhas dos seus braços

Encanto da alegria que parte
Do coração para o além
E do além para o coração.



Poeta

Desperta, oh! Poeta,
Rima e declama,
Traz a felicidade
Oculta no ceptro da poesia

Tua voz é melodia
Teu ritmo é harmonia
Que forma uma sintonia
Na tua fonia

Canta, oh! Poeta
Os sinais em colecta
Na morte da felicidade

Onde o amor é teu clima
E tu és mestre em rima
Oh! Criador versátil





Eu e a Poesia

Tirocínio que teve o prelúdio
Na noite de uma manhã
Em que seu espírito
Mergulhou sobre mim

Com gáudio aconcheguei-o
Em versos agradeci,
Meus sentimentos trémulos
Exteriorizavam minha imaginação

Viajei para o além,
Desenhei com versos,
Declamei com poesias
O deslumbrante universo

Abracei a poesia,
Ela correu no meu sangue
E grita no meu coração
«Eu e a Poesia»



Rodopio do meu Orgulho

De uma res me orgulho!
Ser africano.
Outra res me exalta!
Ser angolano.

Meu orgulho ébrio
Toma uma gota de vinho
Desta garrafeira alcoólica,
Saborosa e bela... África.

Rodopio como uma palanca,
Floresço como um welwitschia,
Desperto com o canto mumwila
Da Angola natural e nacional

Tenho orgulho do povo
Que nas mágoas das noites
Perdidas e não vencidas
Agarrou a paz e lançou-a no além...



Cidade mãe

Lubango minha cidade
Meu livro e minha mãe
Aberta, humorada e encantadora
Para o vidente lúcido

Na sua cabeça trançada
Nossa Senhora do Monte
Dando boas vindas
A todos que beijam seu solo

Cidade mãe aproxima:
Os corações distantes!
Marcas as recordações!
Calibras as saudades.

Do abraço do Cristo Rei,
Do rosto belo da Tundavala,
Do e no cinzento da Sé-Catedral
Encontro minha urbe mãe.



Mamor

Doçura igual ao que de Mamã penso
É o que de tua amada mãe pensas.

Página incompleta que na gratidão tenho
Não digo porque começar não sei.

Teu amor sem preço
Dias sem conta me consagraste.

Não tem fim teu imenso saber
Em cujas asas embalado sou.

O calor que sempre cobre o desejo
É o aperto do teu abraço amável

Não mora nos meus gostos ver-te sofrendo
Mas acredito na felicidade que brota do suor.

Doce de doçura és «Mamã»
Em meus louvores meu querer nem cabe.

Tua universidade é do amor
Fazer a vida feliz é tua especialidade.

Perdão pelo que não falo e verso
O versejador do coração faz berço.

Gotas de Lágrimas

Elaboração: **Kandimblé**

EDIÇÃO DIGITAL

"**ÁGUA PRECIOSA**"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico e Edição em E-book

Belson Pedro Raimundo Hossi



Músicas:

En Vacances : Africando

Baluris Torkiadu : Karyna Gomes

Son Al Rey : Juan Luis Guerra

Maravilhosa : Zé Perdigão

Kashilikito : Gabriel Tchiema

Pale Grass Blue, I Cuold Never Say Goodbye, The Loxian Gates : Enya

Dark Sky

Nha Perdison : Milú Tavares

Regresso : Alcione

Padre Quim Casém : Braz e Júlio

Esela da minha Vida : Totó

Créditos Índice Capa

Todos os direitos desta obra reservados a

Kandimblé

Este E-book esta protegido por
leis na "CPLP" de direitos Autorais.

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUINDADE DOS PAÍSE DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra esta sob uma Licença Commons.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que seja
dado crédito aos autores originais - ***Não é
permitido modificar esta obra*** você não
pode fazer uso comercial desta obra. Você não
pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
pelos textos, músicas e imagens
é exclusivamente do Autor.

Gotas de Lágrimas

Elaboração: **Kandimblé**

EDIÇÃO DIGITAL

"**ÁGUA PRECIOSA**"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico e Edição em E-book

Belson Pedro Raimundo Hossi



Músicas:

En Vacances : Africando

Baluris Torkiadu : Karyna Gomes

Son Al Rey : Juan Luis Guerra

Maravilhosa : Zé Perdigão

Kashilikito : Gabriel Tchiema

Pale Grass Blue, I Cuold Never Say Goodbye, The Loxian Gates : Enya

Dark Sky

Nha Perdison : Milú Tavares

Regresso : Alcione

Padre Quim Casém : Braz e Júlio

Esela da minha Vida : Totó

Créditos Índice Capa

Todos os direitos desta obra reservados a

Kandimblé

Este E-book esta protegido por
leis na "CPLP" de direitos Autorais.

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUINDADE DOS PAÍSE DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra esta sob uma Licença Commons.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que seja
dado crédito aos autores originais - ***Não é
permitido modificar esta obra*** você não
pode fazer uso comercial desta obra. Você não
pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
pelos textos, músicas e imagens
é exclusivamente do Autor.

Voltar a Capa

